



Alberto Valença

avllima@hotmail.com

O que falar do Recife e de Olinda?

Olinda, com suas belezas, sua magia, seus encantos, suas ladeiras, seus antigos casarões, suas igrejas e monumentos, do 1º Grito de República, da 1ª Faculdade de Direito do país, do seu farol, das suas bicas, das suas praças, do seu coreto e de tantos outros incontáveis recantos, completou, no último dia 12 de março, mais um aniversário – 482 anos de existência. Na verdade, não se sabe ao certo quando Olinda começou, mas, um belo dia, resolveu-se comemorar seu aniversário em 12 de março.

A escolha desta data, deveu-se ao fato de ter sido em 12 de março de 1537, que ela foi elevada a categoria de Vila. E ficou como ano de seu nascimento, 1535, aquele em que, segundo se conta, Duarte Coelho Pereira, fidalgo português, chegando no Alto da Sé e contemplando a paisagem que dali se descortinava, preferiu a famosa frase que deu origem ao nome da cidade: “Oh! Linda localização para uma vila!”

Ali, ergueu uma fortificação, e a cidade foi se formando a partir daquele local, que inicialmente se chamava Marim dos Caetés. Olinda já foi a cidade mais próspera do Brasil. Mais até, do que a capital do país, o Rio de Janeiro. Já foi a capital de Pernambuco, mas, após ser incendiada pelos holandeses que aqui chegaram e escolheram o Recife para sua sede, Olinda tornou-se apenas uma cidade em ruínas e, posteriormente, uma cidade dormitório. Hoje não guarda mais aquela ostentação e riqueza. Hoje, Olinda é apenas um manancial de poesia com

muita história para contar.

E o Recife? Que na época era apenas um vilarejo de pescadores e, só muitos anos mais tarde, quando os holandeses invadiram Pernambuco em 1630 e incendiaram Olinda, foi que se tornou importante, isso até 1654, quando os portugueses retomaram o poder e expulsaram os holandeses, dando ensejo a que Olinda voltasse a ser a capital de Pernambuco. Mas, só até 1837, quando perdeu para o Recife, definitivamente, a categoria de Capital da Província. Também conhecida como a “Veneza Brasileira”, o Recife só fez crescer e ganhar fama. Não só se tornou a capital de Pernambuco, em pouco tempo, tornou-se a terceira maior cidade do país, hoje ocupando a quarta posição. Mas tem o segundo maior Polo Médico do país, perdendo apenas para São Paulo.

O Recife também tem os seus encantos com suas pontes, seus manguezais, suas igrejas, suas belas praias, seus imponentes edifícios, suas praças, seu Marco Zero, seu rio Capibaribe banhando suas terras em longa extensão, seu Galo da Madrugada, já incluso no livro dos recordes, o Guinness Book, como o maior bloco carnavalesco do planeta. O Recife das suas ruas do Sol e da Aurora, dos seus recantos escondidos, mas famosos, como o Castelo de Brennand, onde se encontra a maior coleção de armas brancas do mundo, ou a Oficina de Cerâmica de Brennand, cujos proprietários são primos. O primeiro chama-se Ricardo, o outro, Francisco – nome internacionalmente conhecido nas artes plásticas.

Recife também comemora seu aniversário na mesma data – 12 de março – com a diferença de ser dois anos mais nova. Este ano, Olinda completou 482 anos e Recife 480.

Tanto o Recife, como Olinda, atualmente são cidades prósperas e importantes. Cada qual à sua maneira. No caso da primeira, tornou-se tão grande e tão próspera, que não faz mais sentido algum, compará-la, em certos aspectos, a Olinda. O Recife, hoje, é a quarta maior cidade do Brasil, a mais importante cidade do Nordeste do país, o centro metropolitano de três outras capitais: João Pessoa, Maceió e Natal.

Uma cresceu, prosperou, se expandiu. Contou para todos por que nasceu, floresceu, frutificou. A outra, se deixou acariciar. Se introjetou, se recolheu, se aninhou. Nas suas ladeiras e igrejas, nas suas praças e bicas, ela alimenta os poetas e aconchega os namorados, os amantes. Em cada canto de suas ruas estreitas, surge uma sombra para abrigar os sonhadores. Ela conta, através de suas portas a história de Pernambuco, a história do Brasil.

Alberto Valença nasceu em Olinda-PE. Tem Licenciatura em Física, Bacharelado em Psicologia e Formação de Psicólogo com especialização na área de Psicologia Escolar. Bacharelou-se em Direito, lecionou Física e Matemática em vários colégios e Estatística e Psicologia em faculdades entre 1970 e 2002. Publicou em 2014 um poema na antologia “X Concurso Literário, Poesias sem Fronteiras”. Recentemente editou 15 poemas na antologia “Poesia – Palavra é Arte”. Em 2006 criou o blog Verdades de um Ser. É poeta e escritor no site “Recanto das Letras”.